



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LÍGIA MARIA LEITE DE SOUZA

**ENSINO REMOTO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS
NA ESCOLA MANOEL DE FARIAS SOUZA, MUNICÍPIO DE TAPEROÁ-PB.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

LÍGIA MARIA LEITE DE SOUZA

**ENSINO REMOTO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS
NA ESCOLA MANOEL DE FARIAS SOUZA, MUNICÍPIO DE TAPEROÁ-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (ARTIGO) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade à distância como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientadora: Prof.^a Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar

Coorientador: Prof. Esp. Junio Santos da Silva

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729e Souza, Ligia Maria Leite de.
Ensino remoto e estágio supervisionado em geografia [manuscrito] : vivências na escola Manoel de Farias Souza, município de Taperoá-Pb / Ligia Maria Leite de Souza. - 2022.
29 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. 4. Prática escolar. I. Título

21. ed. CDD 372.891

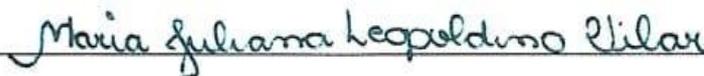
LÍGIA MARIA LEITE DE SOUZA

**ENSINO REMOTO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS
NA ESCOLA MANOEL DE FARIAS SOUZA, MUNICÍPIO DE TAPEROÁ-PB.**

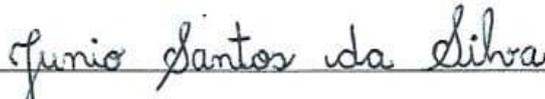
Trabalho de Conclusão de Curso
(ARTIGO) apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba,
modalidade à distância como requisito
obrigatório à obtenção do título de
Licenciada em Geografia.

Aprovada em: 23/11/2022.

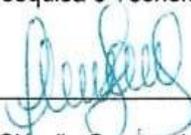
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^o Esp. Junio Santos da Silva (Coorientador)
Faculdade Nossa Senhora de Lourdes - FNSL
Centro Integrado de Pesquisa e Tecnologia da Paraíba - CINTEP-PB



Prof.^o Me. Cláudio Gomes da Silva Junior
Tutor do Curso de Geografia - UEPB/ UAB
Professor SEDUC -PE

Dedico aos meus filhos Jean Alef e Maria Lavínia, amor incondicional, e ao meu esposo Francisco pela força diária que me proporciona.

RESUMO

Devido à pandemia da COVID-19, foi necessária a medida de isolamento social da população como forma de prevenção, diante desta realidade e como forma de assegurar o direito à educação, o ensino passou a ser remoto exigindo dos professores e alunos o acesso a internet e domínio dos meios tecnológicos. Além disto, o professor também precisou aprimorar sua didática e metodologia para que proporcionasse desenvolvimento do raciocínio geográfico de todos os alunos no tocante um ensino e aprendizagem significativo. Como o ensino passou a ser ministrado de forma remota também passou a ser remoto o estágio supervisionado obrigatório, momento no qual o futuro professor coloca em prática a teoria aprendida na Universidade. Esta pesquisa tem como objetivo geral refletir acerca da prática do ensino remoto da disciplina de Geografia. E como objetivos específicos: Analisar as práticas desenvolvidas no ensino de Geografia; discutir o estágio supervisionado diante as dificuldades e possibilidades no ensino remoto; analisar as contribuições da prática de estágio no processo de formação do futuro professor. A pesquisa foi construída a partir de sites especializados, artigos, livros de autores como: Silva, Nascimento e Felix (2020), BNCC (2017), Pimenta e Carvalho (2008), Libâneo (2006), Freire (1996) entre outros que dialogam com a temática. No que se refere a metodologia, a mesma se deu mediante uma abordagem qualitativa visando a compreensão e interpretação dos fatos, sendo adotados como técnicas a pesquisa bibliográfica, bem como o estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel de Farias Souza no município de Taperoá-PB. Conclui-se nesse contexto de ensino, que professores e alunos tiveram que se adequar à nova realidade educacional, essa pesquisa vem mostrar que o ensino remoto não conseguiu assegurar plenamente o direito a educação e aprendizagem de todos os alunos, bem como dificultou o desenvolvimento do estágio supervisionado em Geografia.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Geografia. Estagio Supervisionado. Vivências da Prática Escolar.

ABSTRACT

Due to the COVID-19 pandemic, it was necessary to measure the social isolation of the population as a form of prevention, given this reality and as a way of ensuring the right to education, teaching became remote, requiring teachers and students to access the internet and mastery of technological means. In addition, the teacher also needed to improve his teaching and methodology to provide the development of geographic reasoning of all students in terms of meaningful teaching and learning. As teaching began to be taught remotely, the mandatory supervised internship also became remote, when the future teacher puts into practice the theory learned at the University. The general objective of this research is to reflect on the practice of remote teaching of Geography. And as specific objectives: To analyze the practices developed in the teaching of Geography; discuss the supervised internship in view of the difficulties and possibilities in remote teaching; to analyze the contributions of the internship practice in the training process of the future teacher. The research was built from specialized websites, articles, books by authors such as: Silva, Nascimento and Felix (2020), BNCC (2017), Pimenta and Carvalho (2008), Libâneo (2006), Freire (1996) among others who dialogue with the theme. With regard to methodology, it was carried out through a qualitative approach aimed at understanding and interpreting the facts, with bibliographical research being adopted as techniques, as well as the case study at the Manoel de Farias Souza Municipal School of Early Childhood and Elementary Education in the municipality of Taperoá-PB. It is concluded in this teaching context that teachers and students had to adapt to the new educational reality, this research shows that remote teaching was unable to fully ensure the right to education and learning of all students, as well as hindering the development of supervised internship in Geography.

Keywords: Remote Learning. Geography. Supervised internship. Experiences of School Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	10
2.1 DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA.....	10
3 REFLEXÕES SOBRE O ESTAGIO SUPERVISIONADO E ENSINO REMOTO.....	14
3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO REMOTO.....	14
4 CAMPO DE ESTAGIO E PRÁTICA DOCENTE	18
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA DA E. M. E. INFANTIL E FUNDAMENTAL MANOEL DE FARIAS SOUZA.....	18
4.2 RELATOS DE OBSERVAÇÃO.....	20
4.3 RELATOS DE REGÊNCIA.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019 teve início na China à pandemia da COVID – 19, que logo se expandiu pelo mundo chegando ao Brasil em 2020, levando o governo brasileiro a anunciar Emergência Nacional de Saúde e toma como medida de prevenção o isolamento social, sendo suspensas as aulas presenciais em todo o país pelo Ministério da Educação através da portaria nº 343/20. Com a suspensão das aulas presenciais, o direito à educação passa a ser garantido por meio das aulas remotas onde todo o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma online exigindo dos alunos e professores domínio dos meios tecnológicos.

Por meio do ensino online o professor utilizou ferramentas tecnológicas como computador, celular entre outros, para transmitir o conhecimento aos alunos e estimular os mesmos a expor o conhecimento que já dominam, o professor buscou ter uma didática que proporcionasse ensino e aprendizagem aos alunos levando-os ao seu desenvolvimento intelectual.

Devido às aulas se tornarem remotas os estágios supervisionados que é o momento no qual o estagiário tem o primeiro contato com a aplicação da teoria na prática também passaram a ser remotos, onde o estagiário de forma remota faz observações, ministra aula, realizar atividades, interage com o professor supervisor e com os alunos. Não ficando de fora dessa nova modalidade de estágio imposta pela pandemia o estágio em Geografia.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aulas de Geografia objetivam levar os alunos a entender o mundo, as ações humanas ocorridas nas diferentes sociedades ao longo do tempo e de forma planetária, a ler o mundo no qual vivemos, a pensar especialmente e a desenvolver o raciocínio geográfico, entender e representar o mundo em transformação (BRASIL, 2017).

Mas, diante dessa mudança na forma de ensino e conseqüentemente na realização do estágio supervisionado surge o seguinte questionamento: Quais as dificuldades encontradas pelo estagiário em Geografia no processo de ensino e aprendizagem? As dificuldades encontradas pelo estagiário em ministrar as aulas no ensino remoto será devido à falta de domínio dos meios tecnológicos ou o ensino remoto é que dificulta a observação e a prática pedagógica do estagiário, ou é a falta

de domínio da prática pedagógica do estagiário que traz dificuldades ao mesmo ministrar suas aulas.

O processo de formação do futuro professor de Geografia de acordo com Medeiros e Silvino (2018, p.20) é marcado por conhecimentos adquiridos por meio dos componentes curriculares, sendo o estágio curricular o momento no qual o estagiário põe em prática o conhecimento acadêmico adquirido, é a vivência da prática escolar no ensino de Geografia.

Assim, este trabalho objetiva refletir acerca da prática do ensino remoto da disciplina de Geografia. E como objetivos específicos: Analisar as práticas desenvolvidas no ensino de Geografia; discutir o estágio supervisionado diante as dificuldades e possibilidades no ensino remoto; analisar as contribuições da prática de estágio no processo de formação do futuro professor.

A pesquisa é um relato de experiência ocorrido no campo de estágio, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel de Farias Souza no município de Taperoá-PB. Este trabalho foi elaborado por meio de uma pesquisa qualitativa que segundo Minayo (2004, p. 22) [...] “trabalha o universo de significados, motivos [...] atitudes, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas” [...].

O trabalho ora apresentado se constitui em uma pesquisa bibliográfica de acordo com Severino (2014), a pesquisa bibliográfica ocorre por meio de registros disponíveis resultantes de pesquisas anteriores, são dados ou categorias teóricas já trabalhadas por pesquisadores.

A pesquisa também se configura como um estudo de caso, este vem possibilitar conhecimentos detalhados do fenômeno pesquisado. [...] “o estudo de caso é um estudo [...] que investiga um fenômeno [...] dentro do seu contexto de realidade [...] no qual são utilizadas várias fontes e evidências” (YIN, 2005, apud GIL, 2008, p. 58).

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA

2.1 DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA

A didática é de fundamental importância para a formação do professor no exercício de sua profissão, sendo objeto de estudo da didática a forma de ensino, os conteúdos científicos, objetivos educativos, os métodos utilizados na instrução educacional, ou seja, a maneira de mediação do conhecimento professor/aluno. "A didática [...] investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino" (LIBÂNIO, 2006, p. 25).

Por meio da didática o professor transforma objetivos sócio-políticos e pedagógicos em metas de ensino, escolhendo os conteúdos e métodos que contribua para o ensino e o aprendizado dos alunos, onde a didática as metodologias e os conhecimentos adquiridos nas vivências vão nortear a prática docente. Sendo o objetivo da educação proporcionar aos estudantes formação para atuação ativa na vida em sociedade, levando ao desenvolvimento intelectual do aluno.

O ensino de Geografia de acordo com Pereira e Fonseca (2020) é de fundamental importância para o desenvolvimento pleno do aluno, pois o leva a compreender o mundo em sua totalidade, a entender elementos sociais, econômicos, políticos, ambientais, ao desenvolvimento cognitivo e crítico.

O desenvolvimento intelectual do aluno propiciado pelo sistema educacional favorece a capacidade de atuar no mundo do trabalho, nas lutas por seus direitos, enfrentar os desafios da vida.

O sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu [...] empenho na instrução e educação de seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades, desenvolvam suas forças, capacidades físicas e intelectuais... para enfrentar os desafios da vida [...] (LIBÂNIO, 2006, p.47).

Para que o ensino realmente seja assimilado e desenvolva as capacidades do aluno é necessário que o professor tenha uma didática que envolva o aluno no processo de ensino.

No ato de ensinar, o professor precisa ter clareza dos objetivos de ensino, exposição dos conteúdos, para estimular os alunos a questionar e posicionasse sobre o que já dominam despertando o gosto pela disciplina estudada. "O ensino é uma atividade de mediação pela qual são providos as condições e os meios para os alunos se tornarem em sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos" (LIBÂNIO, 2006 p. 89).

Todo o processo de ensino se configura em uma ação realizada por professor/aluno, e neste processo o professor em cada aula precisa despertar nos mesmos o conhecimento, conseqüentemente aumentar a capacidade cognitiva.

Para Freire (1996), existem saberes que são necessários à prática docente de educadores (as) críticos, como exemplo ensinar não é transferir conhecimento e sim desenvolver formas para a produção e construção do conhecimento pelo discente.

O professor em sua prática tem que reforçar a capacidade crítica e a curiosidade do aluno, para isto é necessário ser um profissional criativo, instigador, curioso, humilde, persistente e pesquisador. Agindo dessa forma o professor despertará nos alunos a possibilidade de construção e reconstrução do conhecimento em uma perspectiva reflexiva. "O professor que [...] deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo" (FREIRE, 1996, p. 28).

O professor para ensinar precisa ser pesquisador, pois, a pesquisa no ensino é essencial para que o mesmo tenha consistência. Ainda, é preciso ao ensinar ter respeito pelos saberes dos educandos, saberes estes oriundos de suas vivências e utilizar esses saberes, relacionando-os aos conteúdos das aulas.

O professor ao entrar em uma sala de aula precisa estar aberto a perguntas, curiosidades dos alunos, disposto a mudança, a aceitar o diferente, respeitar a autonomia do aluno, o professor tem grande responsabilidade, pois, sua prática tem grande dimensão formadora. Segundo Pimenta e Carvalho (2008), na contemporaneidade, diante das transformações na sociedade cria-se uma conjuntura propícia para a Geografia ser vista como uma disciplina atrativa nas escolas.

O professor de Geografia enquanto mediador do conhecimento necessita usar métodos e técnicas de ensino que proporcione o desenvolvimento e aprendizagem a

todos os alunos. "O professor [...] agente mediador do conhecimento [...] sujeito transformador da educação, necessita criar métodos, [...] oportunidades e igualdade de acesso ao [...] ensino aprendizagem" (MEDEIROS e SILVINO, 2018, p.18-19).

A Geografia é uma área do conhecimento que busca conhecer e explicar as diferentes relações entre a sociedade e a natureza, na perspectiva do espaço geográfico. Isto exige do professor a necessidade de ser pesquisador, vincular novos saberes, realidades diferentes, maneiras de aprendizagens, metodologias e recursos.

O professor de Geografia [...] "deverá re-significar a dimensão técnica da didática para ampliar a capacidade de refletir sobre o ensino da Geografia enquanto prática social" (PIMENTA e CARVALHO, 2008, p.9). Além da re-significação da didática, o professor de Geografia também precisa ter domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação para mediação da aprendizagem.

As Tecnologias da Informação e Comunicação- TICs, são recursos que proporcionam comunicação diversa no âmbito educacional, bem como proporciona melhoria do ensino em sala de aula enriquecendo a aprendizagem dos alunos. (MARTINES, MEDEIROS, SILVA e CAMILO, 2018, p.8).

Para que ocorra a construção do raciocínio geográfico faz-se necessário o professor em sala de aula ter criticidade para que desenvolva nos alunos o senso crítico, rever suas práticas pedagógicas e estratégias de ensino com frequência. É necessário que o professor em suas aulas, na discursão dos conteúdos utilizem a geografia dos alunos, utilize a ludicidade, para que ocorra uma aprendizagem consistente.

Segundo Silva (2018), a didática tem grande relevância no ensino de Geografia, sendo preciso que o professor não apenas tenha domínio dos conteúdos, mas, uma didática que proporcione os alunos a ler o espaço geográfico de forma crítica.

O professor na atualidade não pode restringir-se apenas a exposição oral, no conhecimento adquirido na Universidade precisa respeitar o conhecimento prévio dos alunos e usar métodos que os leve a compreender o conteúdo trabalhado e a usar o conhecimento adquirido em seu cotidiano, se faz necessário realizar aulas práticas e não só dentro da sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que o estudo da Geografia nos leva a entender o mundo que vivemos as ações humanas realizadas nas

diferentes sociedades ao longo do tempo, contribuindo para a construção da identidade individual, coletiva, cultural, econômica e social. A Geografia nos leva a entender que somos pessoas históricas com diferentes saberes que precisam se configurar em conteúdos.

Nas aulas o professor precisa vincular à geografia acadêmica com a geografia escolar, ou seja, utilizar os conhecimentos científicos, teóricos e epistemológicos adquiridos na Universidade na sua prática. É necessário que a formação acadêmica do professor de Geografia não seja desvinculada da prática escolar, mas que leve à produção de conhecimentos teórico metodológico e experimental favorecendo a docência. Para Gomes e Sampaio (2019, p. 3841), a formação do professor de Geografia [...] “deve-se pautar em referências teóricas da epistemologia geográfica, articulando, contudo, às especificidades e demandas escolares”.

As aulas de Geografia devem levar os alunos a ler o mundo que vivemos para isto faz-se necessário incentivar o aluno a pensar espacialmente e desenvolver o seu raciocínio geográfico, fazendo ligações com os fatos da sociedade e da natureza. O raciocínio geográfico de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) é uma forma de pôr em prática o pensamento espacial, utilizando princípios que levam a entender aspectos importantes da realidade, a representar e entender o mundo que está em constante transformação.

3 REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO REMOTO

3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO REMOTO

Na década de 30, começou a fazer parte dos currículos acadêmicos o estágio supervisionado como sendo necessária a formação do professor, possibilitando durante a formação, relacionar a teoria com a prática. O estágio propicia o estagiário a perceber na prática como acontece o processo ensino aprendizagem no chão da escola. “o estágio deve ter como foco desenvolver no acadêmico a capacidade crítica de compreender sua prática de ensino enquanto mecanismo de transformação social” [...] (GOMES e ZINKE, 2015, p. 10358).

De acordo com Almeida e Pimenta (2015) o estágio supervisionado permite ao estagiário fazer a relação com os conhecimentos acadêmicos com os escolares da forma de aplicação da didática do professor, bem como se dá a relação professor aluno em sala de aula, à mediação do conhecimento entre professor/aluno e aluno/aluno.

[...] o estágio propicia aproximação com a escola (ambiente de trabalho dos professores), com as práticas didática (quando professores e alunos estabelecem relação com o conhecimento por meio de ações coletivas desenvolvidas) e com os professores e alunos (aproximando-se das compreensões e atitudes dos sujeitos envolvidos na aula) (ALMEIDA e PIMENTA, 2015, p.16).

O estágio supervisionado possibilita aprender a ensinar sistematicamente, a conhecer os processos de produção do conhecimento, a reconhecer os discentes e docentes como produtores de conhecimentos. O estágio é uma oportunidade no qual podemos perceber que durante o trabalho docente aprendemos outros saberes diferentes dos que tivemos contato na formação inicial, como exemplo as dificuldades de aprendizagem, precarização do trabalho do profissional, entre outros. “Os (as) próprios (as) docentes-trabalhadores (as) na educação têm saberes como vítimas de direitos do trabalho negados” (AGUIAR, *et al.* 2015, p.22).

No estágio pode-se perceber que os alunos levam para a escola experiências de vida, saberes sociais, étnicos, raciais. Então para Aguiar, *et al.* (2015), durante o estágio supervisionado, o estagiário deve compreender que não vai aprender apenas

como ensinar, mas também que na relação professor/aluno conhecemos também a realidade do aluno, e a partir desse contato traçar estratégias de aprendizagens.

O estágio na visão dos autores mencionados é muito importante para a formação docente, pois além de possibilitar conhecimentos didático-pedagógicos, mediação do conhecimento do professor/aluno, possibilita também perceber que existem desafios, dificuldades a serem enfrentadas no ambiente escolar. São esses saberes aprendidos durante o estágio que vão possibilitar a formação do futuro professor.

O estágio [...] supervisionado [...] é a inserção do professor em formação no campo da prática profissional para ter a experiência da docência, vivenciando a regência de classe e realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente (MARTINS e TONINI, 2016, p.2).

Mas, a inserção do professor em formação no campo da prática profissional, sala de aula presencial, no momento da COVID 19 não foi possível, pois, de acordo com Souza e Ferreira (2020), em 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou Emergência de Saúde Pública de relevância internacional após o surgimento de um vírus desconhecido na China. Logo em seguida, no Brasil o governo anuncia Emergência Nacional de Saúde devido ao surgimento da COVID - 19, passando a ser orientado o isolamento social como forma de prevenção. Com isto os entes federativos, estaduais e municipais elaboraram decretos suspendendo as aulas presenciais.

Após a suspensão das aulas foi publicada a portaria nº 343/20 pelo Ministério da Educação orientando a troca das aulas presenciais por aulas remotas durante a pandemia da COVID 19. O Conselho Nacional de Educação pública normas para a organização do calendário do ano letivo.

As aulas remotas foram à forma encontrada para preservar o direito à educação aos alunos no decorrer da pandemia, sendo o espaço físico e o contato entre professor/alunos, aluno/aluno substituídos pelo ensino remoto através de aulas online, sendo o espaço virtual onde ocorreu todo o processo de ensino e aprendizagem.

A modalidade de ensino remoto foi implantada sem planejamento prévio, sem preparar os professores, mostrando-se um desafio para os mesmos. Os professores tiveram que reinventar sua prática pedagógica, seu tempo, seu local de trabalho para

poder atender às novas exigências educacionais postas pela pandemia. As mudanças também afetaram os alunos que passaram a ter o ambiente familiar como escola, sem a presença física do professor e exigindo dos alunos autodisciplina.

Para que acontecesse o ensino de forma remota os professores e alunos precisaram usar as tecnologias tais como computadores, celulares e terem acesso à Internet e as relações professor/aluno e aluno/aluno passaram a ser online. As funções dos professores foram [...] "além do planejamento pedagógico, agora também é necessário que o docente tenha conhecimento básico sobre edição e postagem de vídeo entre outras formas de promoção de aulas online [...]" (SILVA, NASCIMENTO e FÉLIX, 2020, p.5). Esses conhecimentos necessários aos professores no ensino remoto são conhecimentos indispensáveis à prática docente como também nas aulas presenciais, pois, foi preciso ter o domínio na utilização dos recursos tecnológicos para tornar as aulas dinâmicas e atrativas.

Essa mudança na modalidade de ensino levou o estágio supervisionado a ser realizado de forma remota, pois segundo Biasotto e Marchetto (2020) desde 2020, devido à pandemia da covid-19, levando ao isolamento social, como forma de proteção contra o vírus. O estágio supervisionado que tem como objetivo formação para os docentes tiveram que passar pela modificação do presencial para o formato remoto. A nova forma de ensino demandou dos professores novos conhecimentos, habilidades e competências para ministrar as aulas de forma virtual, no qual o estagiário conheceu as novas metodologias e prática pedagógicas usadas pelos professores durante a pandemia.

Foi nessa nova forma de ensino que nos deparamos e tivemos que se adequar a nova realidade posta diante o período pandêmico onde a formação inicial teve que ser ressignificada. Conheceram-se por meio das atividades síncronas (onde há a necessidade da interação simultânea por meio de algum aplicativo entre professor/aluno) e assíncronas (onde não há a conexão simultânea entre professor/aluno), as desigualdades de acesso à inclusão digital por parte dos alunos e as dificuldades de domínio da prática digital pelos professores, ou seja, as dificuldades de ter que ensinar de forma remota. Foi no ensino remoto que o estagiário conheceu a relação aluno/professor, aluno/aluno e teve que interagir com o professor e com os alunos no tocante ensino aprendizagem. Toda a interação estagiário campo

de estágio foi virtual, mas com aprendizagem e significado. (SOUZA e FERREIRA, 2020).

Vimos que o sistema educacional brasileiro desde 2020 passou por grandes modificações e adequações devido à pandemia da COVID-19, ocasionando mudanças para vida dos estudantes, professores e estagiários e essa situação permaneceu também no ano de 2021.

4 CAMPO DE ESTÁGIO E PRÁTICA DOCENTE

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA DA E. M. E. INFANTIL E FUNDAMENTAL MANOEL DE FARIAS SOUZA

O município de Taperoá- PB está situado no Planalto da Borborema, na mesorregião da Borborema e na Microrregião do Cariri Ocidental (IBGE, 2010).

Figura 01: Mapa da localização do município de Taperoá na Paraíba



Fonte: Cidades e Estados-IBGE/2010.

Taperoá tem uma área de 663 km e uma população de 14.938 habitantes, ficando há 245 km da capital João Pessoa. O município faz limite ao norte com Passagem, Assunção e Areia de Baraúna; leste com Santo André, Juazeirinho e Gurjão; oeste com Desterro, Passagem e Teixeira; sul com Livramento e São José dos Cordeiros (IBGE, 2010). Neste município existem 15 escolas públicas, entre essas, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel de Farias Souza a qual será pesquisada.

Figura 02: Fachada da Escola Manoel de Farias Souza



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

A Escola Manoel de Farias Souza foi fundada em 1996 e está localizada na Rua Pedro do Pão, SN, Bairro Conjunto da Solidariedade. A referida escola está passando por uma reforma total na sua estrutura, mas no momento da realização do estágio a sua estrutura era a seguinte: constava com 05 salas de aulas, 01 cozinha, 01 biblioteca, 01 sala para gestão, 01 sala para os professores e 01 sala para o AEE.

A escola oferece da Educação Infantil ao Ensino Fundamental anos finais. A mesma apesar de existir desde 1996 não possui Projeto Político Pedagógico - PPP, isto é um ponto negativo para escola. Mas apesar de não possuir PPP, a escola busca oferecer um ensino que leve ao desenvolvimento intelectual dos alunos.

A referida escola possui 185 alunos, nos turnos manhã e tarde ensino fundamental (anos iniciais e finais), pré-escola e Atendimento Educacional Especializado-AEE. Dos 185 alunos, 24 são da educação infantil, 107 são do ensino fundamental anos iniciais, 54 são do ensino fundamental anos finais e do total de alunos 03 faziam parte do AEE. O AEE é destinado para os alunos com deficiências, Transtorno do Espectro do Autismo, alta habilidades e superdotação.

O estágio de regência e observação aconteceu na turma do 6º ano, esta possui 22 alunos, 10 alunos eram atendidos com atividades impressas e 12 eram atendidos

de forma remota. A faixa etária desses alunos era de 10 a 15 anos de idade. Todos residentes nos bairros, Conjunto da Solidariedade, onde a escola se localiza ou no bairro vizinho, Conjunto São Francisco. Dos 12 inseridos no ensino remoto, 06 são meninas e 06 são meninos. Já dos 10 alunos que faziam atividades impressas, 05 são meninas e 05 são meninos.

.2 RELATOS DE OBSERVAÇÃO

A turma que foi realizada o estágio era composta por 22 alunos, 12 inseridos no ensino remoto e 10 atendidos com atividades impressas por não terem acesso a sinal de internet, como também não dispõem da tecnologia do computador ou celular. O período de observação aconteceu de 26 de fevereiro a 14 de maio de 2021. Antes do início das observações o professor regente apresentou as dificuldades encontradas no ensino remoto, tais como: alguns alunos possuíam celulares e outros não, bem como o acesso à internet, a falta de participação dos alunos durante as aulas, a participação das famílias na modalidade de ensino.

Quadro 1: Observação das aulas ministradas pelo professor supervisor

DIAS DE OBSERVAÇÃO	CONTEÚDOS
26/02/21	Motivação e esperança
05/03/21	Conceito de Lugar
12/03/21	Paisagem
19/03/21	Mudanças na paisagem e o lugar
26/03/21	Paisagem e sociedade
09/04/21	As cidades e a transformação das paisagens
16/04/21	O espaço rural e urbano
23/04/21	O extrativismo e a produção de energia
30/04/21	Avaliação diagnóstica
07/05/21	Recursos minerais
14/05/21	Agricultura

Fonte: Organizado pela autora, 2022.

Durante o estágio o professor utilizou várias metodologias para ministrar suas aulas remotas, tais como: vídeos, músicas, textos reflexivos, livro didático, atividades no Google forms, aulas expositivas e dialogadas no Google meet, youtube e whatsapp.

Apesar do professor planejar uma boa aula, buscar metodologias que favorecesse o aprendizado, motivar a participação dos alunos nas aulas online, a participação era pouca. A maioria dos alunos não assistia às aulas, também não eram todos que faziam as atividades no Google forms.

Para os alunos sem acesso aos meios tecnológicos eram enviadas pela gestão da escola as mesmas atividades elaboradas para os alunos que participavam das aulas online, uma vez no mês as famílias ou responsáveis compareciam na escola para pegar as atividades e devolver as respondidas pelos alunos, eles ganharam o livro didático e fazia as atividades pesquisadas. O professor colocava nas atividades as páginas do livro que elaborou as questões, na finalidade de facilitar a realização das mesmas.

Uma vez no mês o professor ia à escola pegar essas atividades para correção. Estas eram devolvidas a escola com questões sem serem respondidas ou respondidas erradas, mostrando o desinteresse dos alunos em estudar sem a mediação do professor.

De acordo com relatos dos familiares ou responsáveis o motivo dos alunos não estarem participando das aulas online era a falta dos recursos. A baixa renda familiar levou ao não acesso desses alunos aos meios tecnológicos utilizados pelo professor para ministrar as aulas.

Quando os alunos não assistiam as aulas ou não faziam as atividades online ou impressas o professor encaminhava para a Assistente Social da escola entrar em contato com os familiares, estas relatavam as dificuldades dos alunos em realizar as atividades bem como o pouco aprendizado dos mesmos no ensino remoto levando ao desinteresse.

4.3 RELATOS DE REGÊNCIA

O período de regência foi de 09 de julho a 08 de outubro de 2021, a turma pesquisada foi o 6º ano, esta possuía 20 alunos, 10 eram atendidos com atividades impressas e 10 inseridos no ensino remoto. Durante todas as aulas o professor supervisor da escola esteve presente, o mesmo orientou a fazer os planos de aulas, sugerindo objetivos e formas de avaliação.

No dia 09 de Julho de 2021 iniciou-se o estágio supervisionado II, neste primeiro dia de estágio a aula teve como conteúdo: “A Terra um Planeta do Universo”. Nessa primeira aula só tinha três alunas presentes sendo que eram 10 inseridos na sala de aula virtual. Das três alunas presentes só uma teve participação ativa na aula, com indagações e respondendo às perguntas realizadas, as outras duas nem tão pouco a câmera ligaram para mostrarem que realmente estavam presente na aula. A aula foi ministrada pelo Google meet, sendo utilizado slides para explicar o conteúdo, nestes slides continha as imagens da terra e do sistema solar em 3D para um melhor entendimento do conteúdo pelos alunos. Foi elaborada uma atividade pelo Google forms contendo 07 questões, 03 abertas e 04 de múltipla escolha, as cópias das páginas do livro didático trabalhado foram enviadas no grupo de whatsapp. A mesma atividade que era elaborada para os alunos que estavam inseridos no ensino remoto, era impressa e enviada para os alunos que não tinham celular ou sinal de internet.

No dia 16 de Julho de 2021 a aula teve como conteúdo: “A terra em Movimento”. Nesta aula foi corrigida a atividade da aula anterior, após a correção, foi ministrado o conteúdo planejado para o dia. Nesta aula tinha apenas uma aluna presente. A aula foi expositiva e dialogada, utilizando um vídeo intitulado: Rotação e translação da terra - Os movimentos do planeta terra. Foi estimulado os estudantes a dialogar através de perguntas. Após a aula foi enviada a atividade elaborada no Google forms contendo 05 questões, destas 02 abertas e 03 de múltipla escolha no grupo de whatsapp. Na atividade continha uma cópia das páginas do livro didático da aula ministrada e o vídeo trabalhado, sendo esta uma forma de auxiliar os alunos que assistiram e não assistiram à aula para responder a atividade. As atividades para os alunos que faziam uso das impressas continham as mesmas questões e uma cópia da página do livro didático.

No dia 23 de Julho de 2021 foi realizada uma atividade diagnóstica com os alunos pelo professor supervisor da escola. Nessa atividade 06 alunos responderam dos 10 inseridos no ensino remoto.

No dia 30 de Julho de 2021 foi ministrada a aula tendo como conteúdo: “Orientação e localização no espaço terrestre - direções cardeais, colaterais e subcolaterais”. A aula foi expositiva e dialogada por meio do Google meet, utilizado slides e exibição de vídeo sobre a temática. Na referida aula só tinha 03 alunas e destas só uma interagiu. A aula terminou com a atividade no google forms contendo 05 questões, destas 02 abertas e 03 de múltipla escolha. Nessa atividade continha uma questão voltada para a localização do espaço geográfico de Taperoá- PB.

No dia 06 de Agosto de 2021 foi corrigida a atividade da aula anterior, depois ministrada à aula tendo como conteúdo: “Coordenadas Geográficas - Paralelos e Meridianos, Latitude e Longitude”. A aula foi expositiva e dialogada, com slides e um vídeo sobre a temática trabalhada, atividade no Google forms, nesta contendo 07 questões, destas 03 eram abertas e 04 de múltipla escolha, a cópia das páginas do livro didático trabalhado e o vídeo. Nessa aula só tinha duas alunas presentes no ensino remoto, porém nem as câmaras ligaram para assistir a aula.

No dia 13 de Agosto de 2021 a aula teve início com a correção da atividade da aula anterior, após a correção foi ministrado o conteúdo da aula do dia: “Representações do Espaço Terrestre - Cartas, Croquis, Globo terrestre, Mapas e Plantas”. A aula foi expositiva e dialogada por meio do Google meet, com slides e atividade no Google forms contendo 06 questões, destas 02 eram abertas e 04 de múltipla escolha e cópia das páginas do livro didático.

No dia 20 de Agosto de 2021 foi corrigida a atividade da aula anterior, depois ministrado o conteúdo: “Mapas e Projeções Cartográficas - projeção cilíndrica, cônica e azimutal”. A aula foi ministrada de forma expositiva e dialogada por meio do Google meet, e vídeo sob a temática. Nesta aula só tinha presente 03 alunas, sendo que só uma participou com perguntas e respostas as indagações realizadas na aula. No final da aula foi enviado no ensino remoto a atividade elaborada no Google forms contendo 04 questões de múltipla escolha, vídeo e cópia das páginas do livro didático trabalhado.

No dia 27 de Agosto de 2021 foi corrigida a atividade da aula anterior pelo Google meet, depois ministrado o conteúdo: “Elementos do Mapa - Título, Orientação, Escala, Cartografia, Fonte e Legenda”. A aula foi expositiva e dialogada por meio do Google meet, também teve um vídeo sobre a temática trabalhada. Havia 04 alunas na aula virtual, destas apenas uma interagiu seja com perguntas ou com respostas as perguntas realizadas na aula. Foi enviada no final da aula a atividade feita no Google forms para o grupo de whatsapp, nesta continha dez questões, destas 01 aberta e 09 de múltipla escolha, o vídeo trabalhado e a cópia das páginas do livro didático trabalhado.

No dia 03 de Setembro de 2021 a aula foi de observação pelo Google Meet, pois quem ministrou foi o professor supervisor da escola, ele começou corrigindo a atividade da aula anterior e depois ministrou o tema: “Medindo Distância - Escala gráfica e Escala numérica”. Nesta aula tinha apenas 03 alunas presentes. A aula foi expositiva, porém nenhuma aluna fez perguntas ao professor, também não ligaram a câmera no momento da aula. A aula terminou com a atividade no Google forms contendo 05 questões, destas 02 abertas e 03 de múltipla escolha, cópias da página do livro didático trabalhado.

A aula do dia 10 de Setembro de 2021 teve início com a correção da atividade da aula anterior e depois ministrado o conteúdo: “Convenções Cartográficas - Pontos, Linhas e Área”. A aula foi expositiva e dialogada, porém só tinha uma aluna presente, esta fez perguntas sobre o tema trabalhado. A aula terminou com a atividade no Google forms, contendo 06 questões, 01 aberta e 05 de múltipla escolha, cópias das páginas do livro didático trabalhado.

No dia 17 de Setembro de 2021 teve início a aula pelo Google meet corrigindo a atividade da aula anterior, depois foi ministrado o conteúdo: “Litosfera e superfície terrestre - As esferas terrestres, da litosfera ao interior da terra (crosta terrestre, manto e núcleo), a idade da terra”. A aula foi expositiva e dialogada, teve exibição de vídeo sob a temática trabalhada. Na aula só tinha 03 alunas e destas só uma fez indagações sobre o tema trabalhado e respondeu às perguntas realizadas na aula. A aula terminou com a atividade no Google forms contendo o vídeo trabalhado, as páginas do livro didático e 04 questões, destas 01 aberta e 03 de múltipla escolha.

No dia 24 de Setembro de 2021 a aula foi realizada pelo Google meet, sendo corrigida a atividade da aula anterior depois ministrado o conteúdo: “Litosfera e superfície terrestre - O tempo geológico deriva continental e tectônica de placas”. A aula foi expositiva e dialogada e utilizado slides. Estavam presentes apenas 03 alunas, destas só uma participou ativamente fazendo perguntas e respondendo às indagações realizadas na aula. A aula terminou com a atividade no google forms contendo 05 questões, destas 02 abertas e 03 de múltipla escolha e cópias das páginas do livro didático.

No dia 08 de Outubro foi corrigida a atividade da aula anterior e depois ministrado o tema: “O relevo terrestre - Montanhas, Planaltos, Planícies e Depressão”. A aula foi expositiva e dialogada pelo Google meet, utilizado slides, nesta só tinha presente 02 alunas, destas só uma participou com perguntas e respostas às indagações realizadas. No final da aula foi enviada a atividade contendo 05 questões, 02 abertas e 03 de múltipla escolha, 02 destas questões foram voltadas para a identificação da forma de relevo do município de Taperoá- PB, as mesmas foram feitas no google forms. Durante todo estágio dos 10 alunos que pegaram atividades impressas, 09 faziam e devolviam a escola para o professor corrigir, estes como não estão tendo acesso às explicações do professor ganharam livros para auxiliá-los nas atividades em casa.

Assim, no decorrer de todas as aulas ministradas dos 10 alunos inseridos no ensino remoto 40% assistiam às aulas, demonstrando descompromisso com a aprendizagem. Os alunos que não assistiam às aulas ou não faziam as atividades eram encaminhados para a Assistente Social pelo professor. Segundo relatos das familiares e responsáveis para a Assistente Social da escola, como o ensino estava remoto os alunos não acordavam na hora da aula, outros iam ajudar as famílias em algum trabalho, também teriam o dia todo para fazer as atividades, sendo esses os motivos de não assistirem as aulas. Ainda as famílias relatavam a pouca qualidade do ensino na modalidade remota onde desmotivava os alunos levando a desvalorização do ensino por parte da família e dos alunos. Os alunos também sabiam que no ensino remoto não podiam ficar retidos por isto não davam importância em assistirem as aulas e realizar as atividades. Já em relação aos 10 alunos inseridos no ensino remoto em média 60% faziam as atividades, porém sem muito compromisso e interesse, pois

estas ficavam com as questões sem responder ou quando respondiam estavam boa parte errada, demonstrando desinteresse.

Em relação aos 10 alunos com atividades impressas em média 90% faziam as atividades, mas também sem interesse, pois devolvia algumas questões sem responder e as que respondiam estavam quase todas erradas. A realidade das atividades desses alunos sem acesso a meios tecnológicos só refletia a falta da mediação do professor nos conteúdos, a falta de acesso ao ensino. Além disso, algumas famílias relatavam não ter estudo o suficiente para auxiliar os filhos nas atividades.

Portanto, o ensino remoto não garantiu o acesso de todos ao ensino aprendizagem. O ensino de Geografia de qualidade não conseguiu alcançar a todos os alunos, foi notado pela pouca participação nas aulas, nos resultados das avaliações, e na impossibilidade dos alunos sem acesso aos meios tecnológicos para poderem ter as explicações, mediações dos conteúdos das aulas. Mesmo o professor e a estagiária ter se esforçado para dinamizar o processo ensino aprendizagem. “A visão de mundo que a geografia traz é muito importante para os alunos [...], pois ensina sobre conteúdos essenciais, [...]. Demonstra, na prática, o lugar efetivo de pertencimento do indivíduo no espaço” [...]. (STURMER, MARTINHO E FERNANDES, 2021, p.7).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo buscou-se discorrer a respeito das dificuldades do ensino de Geografia e do estagio supervisionado durante o ensino remoto. Percebeu-se que tanto o professor como a estagiaria buscaram proporcionar um ensino de qualidade utilizando os meios tecnológicos na tentativa de tornar as aulas criativas e atrativas, propiciando o desenvolvimento intelectual dos alunos, no tocante o ensino e aprendizagem.

O ensino de Geografia é de grande relevância para o desenvolvimento espacial, critico e reflexivo dos alunos, levando-o a compreenderem o mundo a partir das diferentes formas social, econômico, política, cultural e ambiental. A Geografia ensinada em sala de aula precisa dialogar com a vida dos alunos, com o lugar que eles vivem, com as suas histórias de vida, fazendo relação com a geografia acadêmica aprendida na Universidade.

No período do ensino remoto deparamos com diversas dificuldades para se como o ensino online, como também houve diversas dificuldades para serem ministrados os conteúdos devido à falta de participação e integração que resultou nas dificuldades na assimilação dos conteúdos. Porém, os alunos sem acesso aos meios tecnológicos foram os que mais apresentaram dificuldades na assimilação dos conhecimentos geográficos, pois mesmos os motivados não tinham acesso as explicações do professor.

A pesquisa veio mostrar que por mais que o professor buscasse utilizar os diversos meios tecnológicos e ter uma metodologia que favorecesse o ensino e aprendizagem, não foi satisfatória para proporcionar conhecimentos a uma expressiva parcela significativa dos alunos, pois estes não tinham interesse pelas aulas online. Era notória a pouca participação nas aulas, muitos faziam as atividades sem compromisso. Aliado a desvalorização das famílias em relação ao ensino remoto, fator esses que só dificultou o ensino no formato remoto.

Um número expressivo dos estudantes não tinha acesso aos meios tecnológicos, em virtude disto não tiveram acesso à mediação dos conteúdos realizados pelo professor e conseqüentemente não tiveram uma aprendizagem consistente, pois esses referidos alunos devolviam as atividades em branco,

incompletas ou incorretas, apresentando precariedade na aprendizagem sem a mediação na explicação dos conteúdos.

Apesar das dificuldades encontradas na realização do estágio supervisionado na preparação do futuro profissional da educação. O estágio no formato remoto trouxe muito aprendizado, pois foi possível aprender a planejar aulas para formatos diferentes de ensino, trabalhar diferentes metodologias de ensino, usar os meios tecnológicos diversos na tentativa de dinamizar as aulas, preparar avaliações que atendesse o nível e as condições dos alunos, relacionar o conteúdo geográfico a realidade do aluno. A lacuna que fica foi a impossibilidade de conhecer a dinâmica de uma sala de aula presencial, e da relevância do contato corpo a corpo com os alunos, com os colegas professores, com os funcionários da escola e com a família dos estudantes, pois são dinâmicas essenciais para a formação inicial do professor em início de carreira.

Portanto, o ensino remoto não assegurou o ensino aprendizagem a todos os alunos, possibilitando a falta de acesso ao ensino para aqueles que não tinham condições financeiras de adquirir os meios tecnológicos para assistirem as aulas deixando uma grande lacuna na aprendizagem e isto irá refletir no futuro dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paula Alves de. DREWS, Franciele. DEMOS, Talles Viana. PEREIRA, Giselia Antunes. VAZ, Kamille. **Estágio Supervisionado na Formação Docente: experiências e práticas**, dn IFSC-SS. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br>. Acesso em: 20 de mar. de 2021.

ALMEIDA, Maria Isabel de. PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Estágios Supervisionados na Formação Docente: educação básica e educação de jovens e adultos**, São Paulo, Cortes, 2015. Disponível em: [https:// Books, google.com.br](https://books.google.com.br). Acesso em: 20 de Mar. de 2021.

BIASOTTO, Leonardo Caumo. MARCHETTO, Daniele. et al. **Proposta de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental em Situação de Pandemia**. VIII Jornada Nacional de Educação Matemática, UPF. 2020. Disponível em: www.UFPF.br. Acesso em: 20 de Mar. de 2021.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de Mar. de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**, 31º. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnica de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Diana. ZINKE, Idair Augusto. **Estágio Supervisionado: experiências para o ensino de Geografia para o Ensino Fundamental**. EDUCERE-XII Congresso Nacional de Educação, PUC-PR, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br>. Acesso em: 27 de Mar. de 2021.

GOMES, Viviane Caetano Ferreira. SAMPAIO, Adriano de Ávila Melo. **Entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar: A prática no contexto da formação inicial docente em geografia**. 14ºENPEG, Universidade Estadual de Campinas, 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br>. Acesso em: 09 de Ago. de 2022.

IBGE, **Cidades e Estados-IBGE/2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/taperoa.html>. Acesso em: 16 de Out. de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortes editora, 2006.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W. TONINI, Ivaine Maria. **A Importância do Estágio Supervisionado em Geografia na Construção do Saber/Fazer Docente**. Geografia,

Ensino e Pesquisa, V.20, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br>. Acesso em: 11 de Out. de 2022.

MARTINES, Régis dos Santos. MEDEIROS, Liziany Muller. SILVA, Juliana Paprosqui Marchi da. CAMILO, Cíntia Morais. **O Uso da TICs como Recurso Pedagógico em Sala de Aula**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia. 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br>. Acesso em: 26 de Nov. de 2022.

MEDEIROS, Adriano Santos. SILVINO, Marluce. **Estágio e Ensino de Geografia: Desafios na perspectiva da inclusão**. Revista Ensino de Geografia, Recife, V.1, n 3, set./ dez.2018. Disponível em: [https://periodicos. Ufpe br](https://periodicos.ufpe.br). Acesso em: 04 de out. de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PEREIRA, Ana Paula Camilo. FONSECA, Rafael Oliveira. **Geografia e Prática Pedagógica: Análise e experiências a partir da produção de materiais didáticos**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, V.10, 2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br>. Acesso em: 11 de out. de 2022.

PIMENTA, Sônia de Almeida. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Didática e o Ensino de Geografia**. Campina Grande: EDUEP, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Maria José Souza da. NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves do. FÉLIX, Pedro Wallas de Araújo. **Ensino Remoto e Educação Geográfica em Tempos de Pandemia**. VI CONEDU- Congresso Nacional de Educação, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br>. Acesso em: 27 de Mar. de 2021.

SILVA, Rafael Manoel de Souza. **Didática e o Ensino da Geografia: características do processo de ensino**. V CONEDU- Congresso Nacional de Educação, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br>. Acesso em: 27 de Mar. de 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. FERREIRA, Lucia Gracia. **Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura no Cenário da Pandemia de Covid-19**. Rev. Tempos e Espaços em Educação. V13, 2020. Disponível em: Seer.ufs.br. Acesso em: 27 de Mar. de 2021.

STURMER, Arthur Breno. MARTINHO, Audimara Barbosa. FERNANDES, Marcela de Melo. **Ensino de Geografia nos Anos Iniciais e BNCC: O Que dizem os registros discente?** Pesquisar, Florianópolis, v.8, n.16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br>. Acesso em: 04 de nov. de 2022.